

HEMANGIOSSARCOMA CORNEAL PRIMÁRIO EM CÃO

Jessica Miranda dos Santos¹; Danilo Barbosa Viana¹; Natalie Bertelis Merlini²

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – UEM;

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM - Campus Umuarama;

Neoplasias primárias na córnea são raras em todas as espécies, quando comparado com a incidência em conjuntiva, limbo e outras estruturas extra ou intraoculares, sendo carcinoma de células escamosas e papiloma as mais frequentes. O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna originada das células endoteliais, que acomete principalmente baço, fígado, coração, pulmões, rins e pele. Sua apresentação corneal primária em cães é rara devido a inexistente vascularização na região, o que dificulta a nutrição e o crescimento da neoplasia. Estima-se que apenas 1% das neoplasias que afetam a córnea sejam hemangiossarcoma. Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um caso de hemangiossarcoma corneal primário em um cão. Foi atendido um canino fêmea, pesando 13kg, 6 anos de idade, sem raça definida com histórico de crescimento progressivo de massa avermelhada em córnea direita há 1 mês. Ao exame oftalmológico apresentava blefaroespasma e hiperemia moderada em bulbo direito, os demais parâmetros oftálmicos encontravam-se dentro da normalidade e o olho contralateral apresentava leve opacidade corneal. No olho direito foi observado nódulo avermelhado, irregular, firme na região central de córnea ocupando mais de 50% da mesma. O animal foi encaminhado para cirurgia, sendo submetido à ceratectomia lamelar seguida de flap de terceira pálpebra. O material foi encaminhado para o exame histopatológico e o resultado foi de hemangiossarcoma. Após 15 dias de pós-operatório o flap foi retirado e notou-se opacidade corneal cicatricial e vascularização, sendo negativo para teste de fluoresceína e não foi observado recidiva neoplásica. Diante do resultado do histopatológico animal foi encaminhado para ultrassonografia abdominal e raio-x de tórax não sendo encontrado nenhum sinal de metástase, caracterizando o caráter primário da afecção. Após 8 meses da ceratectomia lamelar o paciente encontra-se bem clinicamente sem evidência de recidiva local ou sinal de metástase. Segundo a literatura, o hemangiossarcoma ocorre com maior frequência no cão do que em outras espécies, sendo animais de 8 a 13 anos os mais acometidos. Pode originar-se em qualquer parte do corpo do animal, representando 5% de todas as neoplasias malignas no cão. No caso do animal em questão, a idade não condiz com a média encontrada na literatura, pois a neoplasia apresentou-se antes dos 8 anos de idade. Devido ao caráter maligno e extremamente agressivo da neoplasia, recidivas após remoção cirúrgica e metástases são frequentemente relatadas, o que não foi visto até o presente momento neste animal. Esse fato reforça a informação de que, segundo a literatura, a apresentação corneal da neoplasia mostra-se com menor potencial metastático quando comparado à apresentação em outros órgãos. Estima-se que o tempo médio para o aparecimento de recidivas após excisão cirúrgica com margem de segurança da massa seja de 11 meses, sendo, portanto, importante à observação do animal nos próximos meses, pois este ainda se encontra no período de risco. Conclui-se que o hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna, agressiva e de apresentação rara no córnea de cães. A ceratectomia lamelar seguida de flap da terceira pálpebra mostra-se um procedimento efetivo e pouco traumático ao animal, preservando sua qualidade de vida.

Palavras- chave: ceratectomia; histopatológico; neoplasia